

Valdecir de Oliveira Anselmo

# Recendência



**Poesias**

"Um anjo transluz através dos teus olhos"

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 559 Nathan Abbott Way, Stanford, California 94305, USA.

## 1 - Quando o amor tocar a alma

Se algum dia o amor te tocar a alma  
Fala do sonho que te acalanta  
Fala da poesia que te arrebatada  
Fala do pranto que te comove  
Fala do riso que te envolve

Se algum dia o amor te tocar a alma  
Fala do sol que te aquece  
Fala das flores  
Que margeiam teu caminho  
Tão sereno  
Fala do olhar que te entenecece  
Fala do sorriso que te emudece

Se algum dia o amor te tocar a alma  
Fala de tudo aquilo que te encanta  
Mas não deixe  
Nunca deixe de falar  
Do amor que te toca a alma.

## 2 - Recendência (Luzes n'alma)

Miríade de luzes n'alma pululam  
em recendente aroma de méleos olores  
ao adejar suave de asas ao vento  
refestelam-se ao repique de gáudios fragores

É o ruflar de anjos fagueiros  
ao ataviar-se a lua de álaçre olhar  
esvoaçam aos rumores dos risos que entoam  
os lábios ao afago de doce estreitar

Assim ao flanar d'alma que anseia  
deleite de anelos em doce espreitar  
a brisa permeia em rocio ao relento  
leva consigo um anjo a cismar

N'alma entrevejo um sol de esperança  
ao doce arpejo d'um riso a exalar  
suave perfume que eclode das flores  
que vem dos amores meu sonho embalar

Então na calada as luzes se acendem  
inflama-se a alma em doce sonhar  
tem nos pendores seus nobres anseios  
assim aos enleios com anjo a folgar.

### 3 - Auto-retrato

Ensimesmo-me na apazibilidade d'um recanto  
Onde então meu canto, qual feérica ave canora  
Em hora prandial, hora de comunhão com a luz  
A qual transluz do peito como quem em templo ora

Sou quem está a um passo da angelitude, mas vacila  
Quem se envereda por trilha de lucescentes pegadas  
As quais se acham atadas por liames indeléveis  
Impregnadas de leves recendências ou de atmosferas pesadas

Sou quem almeja embeber-se na luz do que lhe falta alcançar  
Quem vê algo abarcar, aquilo que anela  
Que diante de si desvela em toda sua visão sublime  
Mas que logo se esvai o encanto quando se vê imanente a ela

Sou quem ao belo, embevecido, contempla, extasiado  
A deslindar-lhe o segredo, ocultado em seus variados feitios  
Descrevendo com atavios, em formas que lhe agrada  
Pois com as mesmas, cúmpliciada, prende-se a alma em seus lios.

De tudo aquilo que creio, por mais que haja contraste:  
Amo o fugaz devaneio de um poeta, seu sonho  
E folgo, assim, tão risonho, ao que me alimenta e seduz  
... e assim minha vida conduz em um acalanto, destarte.

#### 4 - Desejo de um anjo

A dulcificante ternura que exala a alma  
Na placidez idílica, calma dos elementos  
Tem a fluidez dos alentos, refocilo apetecível  
É indelével, imperecível, como os anelados pensamentos

Regozijos, cortejos de encantos deleitosos  
Dimanam d'anjos garbosos, anjos adejantes  
Melenas esvoaçantes no céu, arco luminoso  
É qual vistoso sorriso nos paramos triunfantes

Se houvessem dois sóis a refulgirem seu olhar  
Seriam tácito expressar dos olhos de um anjo risonho  
Cuja vivaz expressão do seu sonho, seu anelo  
É ver incidir seu desvelo num olhar plangente, tristonho  
E faze-lo sorrir, novamente.

## 5 - Melifluidade

Na dulcíflua mansidão dos teus olhos o encanto adeja  
E nele a lídima beleza, embebida num mar de candura  
Tem a decantada ternura de tudo que flui com o afeto  
E também o querer tão dileto que eleva a alma à altura

Na melifluidade do teu sorriso  
O tão almejado paraíso se descortina  
E a alma, maestrina, rege, num mirífico encanto  
O orquestrar acalanto que ao amor se destina

Onde há luz todo sonho se afina  
à candura que ilumina e aquece  
pois que a alma embevece, fazendo-a vibrar  
e um canto enlevar a esse amor que enobrece.

## 6 - Ao olhar-te

A limpidez de um sorriso tem a dulcificancia do encanto  
E consigo o méleo acalanto que vem a alma embeber  
Deixando-a então se envolver, como o permitir-se enlevar  
Como quem ousa sonhar e no sonho então se entreter

E assim, ao olhar de relance, sem nos teus olhos se ater  
Como se a alma a temer não o possa mais desviar  
Como se a pudesse encantar e os olhos então em regalo  
Não ouvissem um ruído, um estalo, que a fizesse voltar

Pois tal encanto que exalas e vem ao recanto espraia  
Onde está a alma a ficar, sorridente e encantada  
Tendo a imagem querida, aquela decantada em poesia  
Aquele que traz alegria, por mais longe que esteja do olhar assim afastada.



## 7 - Sobre teus olhos

Na limpidez glaucica de teus olhos  
Confluem os rios do encanto  
Nesse aprazível recanto onde os sorrisos são lios  
Que prendem, em dourais fios, a alma em algum recanto

Em mélea dulcificancia embebido  
Como se da luz tivesse haurido, em méleo enternecimento  
Um tão vivaz sentimento, acalentado em ternura  
Que eleva a alma à altura, ensimesmada em momento

E assim se edificam os mundos, os universos da alma  
Sorvendo a calma do olhar e a placidez de um sorriso  
Moldando o eternal paraíso em um só momento de luz  
Pois que de um só olhar transluz a limpidez de um fluir, em curso assim tão preciso.

## 8 - Resfôlego

A alma resfolegada na alfombra  
Tendo a aprazível sombra de árvore frondosa  
E o refrescor de uma rosa, em sua doce olência  
E essa inolvidável recendência d'alma assim tão formosa

Que mais almejar pode a alma d'um poeta  
Além da brisa que lhe afeta e faz seu coração vibrar  
E que lhe faz decantar em verso assim tão silente  
E tem esse querer tão olente, quase a lhe embriagar?

Pode mais, sim, pode mais almejar  
Pode seu querer, seu cantar, ter ecos onde um verso adejar  
Com asas de quem se deixa enlevar, embevecido  
Bebendo, do céu descido, a luz dum alento  
Deixar-se, ao sabor do vento, ao seu bafejo embalar.

## 9 - A atmosfera d'um sonho

Deitar e sonhar e então a alma  
Em aprazível calma embebida  
Como se o alento pra toda a vida haurisse  
Como pra luz se influísse toda a esperança comedida

Deitar e sonhar e então deixar o devaneio  
Como um anelo em permeio se imiscuir no seu sonho  
E de um poema sobejamente enfadonho, torná-lo vibrante  
E um olor penetrante fazê-lo ficar tão risonho

Deitar e sonhar e no sonho então te encontrar  
E a alma, por fim, se insuflar de uma alegria incontida  
Que se translada pra vida, como a inspirar e aquecer  
Como deixar-se enternecer em atmosfera querida.

## 10 - Suspiros noturnos

Divagas minha alma, suspirosa  
Ao colher uma rosa em onírico jardim  
Entrajando-me do carmim que dimanar dela  
E vendo o bailado duma estrela, como se o céu estivesse em festim

Divagas minha alma, suspirosa  
Ao ver no céu, tão formosa, a decantada Lucina  
Como a musa que se destina à ansiedade aplacar  
De meus olhos a enamorar fugidia imagem de menina

Divagas minha alma, suspirosa  
Sorvendo a paz deleitosa de quem no encanto se embebe  
No rocío da noite - e recebe abluência  
A lhe perpassar na essência - e a transmutar-se se atreve.

## 11 - À poesia

Sem arrefecer-me o ânimo  
E ter como arrimo teu sorriso primeiro  
Olvidando o zombeteiro desfecho  
Declamo um trecho de um poema verdadeiro

Hauro a olência refrescante que no ar se dissipa  
Caminho com um anjo que transita no paraíso – em uma sua alameda  
E lhe peço que me conceda uma graça, tão somente...  
que me deixe viver, placidamente, ao acalanto do estro que me segreda

Olho-o, com os olhos em lágrima!  
E lhe peço uma rima bem feita  
Pra ofertar à eleita – com o mais singelo dos mimos  
E digo a ele: - Cumprimos nosso dever com a poesia – a sinceridade aceita  
E ele, então, sorri e diz: - Louva à Musa o que sentimos!

## 12 - Enaltecendo o encanto

Um dia indagou-me um anjo, ao fragor dum devaneio  
Em que minh'alma, em um anseio febril, palpitava  
Em que um sonho distava não muito além de um sorriso  
E se vislumbrava o paraíso lá onde um verso adejava:

- O que é o encanto, me defina!  
O que é essa luz que se destina a nortear a alma enamorada  
À doce e feliz morada dos anjos, seu destino  
De brilho inolvidável e cristalino e afagante  
E tem tal fragrante recendência dum afeto peregrino?

- Não sei definir, meu anjo, não tenho a afagante certeza!  
Só sei que o encanto coteja à luz que dimana do afeto  
E dum poema completo é uma estrofe perfeita  
É nele que se deleita a alma ... de um poeta discreto!

### 13 - Sol num sorriso

Teu sorriso tem a recendência dum jardim de flores  
Tem essa olência d'olores que dimana delas  
Tem a luz d'estrelas que cintilam num mundo ideal  
Tem a candura liral das almas belas!

Teu sorriso é uma réstia de sol que incide no afeto  
É pro poeta modesto um lindo verso comovente  
Que o deixa embevecido e contente – e a alma assim embebida  
No encanto, essa fragrância espargida no albor de luz tão fulgente

Ah! Dia claro, de perfumoso esplendor!  
É pro poeta o candor dum sorriso sereno  
É aprazível, é ameno, esse calor que suscita  
Ternura inaudita a um simples “oi”, um simples aceno...  
E então o dia transcorre suave e sereno!

## 14 - Flor

Se pudesse dar-te uma flor a cada dia  
Toda a ternura que recendia iria em minh'alma perpassar  
Toda sua olência a lhe insuflar afeto então iria  
Todo albor então traria a luz a se espraiair!

Se pudesse dar-te uma flor a cada dia  
Quando um sorriso transluzia de alma então contente  
Trazendo o frescor olente que no ar se impregnasse  
Meu olhar, embevecido, declamasse um poema, vivazmente!

Se pudesse dar-te uma flor a cada dia  
Minh'alma não deixaria sequer de sorrir um só momento  
E teria a me embalar o pensamento a fragrância da ternura  
E uma ridente candura dum afagado sentimento!



## 15 - Mil versos

Quando a beleza se insufla do encanto n'alma nidifica a ternura  
E o albor tem mais alvura em suas cores  
E a alma ao falar de amores tem melífluo seu bafejo  
E no afeto, que suscita um beijo – nos superlativos dos sonhos – seus anelos maiores

Olhar, então o céu – como os anjos – os olhos embevecidos, marejados  
Fazer mil poemas ensejados na alegria de momentos aprazíveis  
Ter os olhos sensíveis para o horizonte abarcar  
Ter a alma a ficar embebida em afeições fiéis

Então o entusiasmo fará escrever mil versos em única página  
Tendo o galanteio por disciplina e o arroubo como intrépido guia  
Tendo a luz como vigia, afastando os temores da solidão  
Fazendo bela canção de uma estrofe fugidia.

## 16 - Olência das flores

Quem contempla uma flor  
E a arrosta com desprezo  
Certamente desdenha o amor  
E perde-se um doce ensejo

Quero, portanto, mais rosas no prado  
Quero mais sons de violinos  
Quero hinos de amores  
Quero doces olores pra te dar como mimo

Quero refocilar-me na alfombra  
Quero em sombra de árvore frondosa  
Cheirar olente rosa, embeber-me em seu perfume  
E ter ao invés de azedume, alacridade d'alma ditosa.

## 17 - Amor: flamejante perfume

O poeta em nímeo gole todo encanto entorna  
E seu desvelo adorna de virtude a alma que ama  
Pois do coração dimana toda ternura e afeto  
Que transmite ao ser dileto aos fulgores de uma flama

E toda tristeza se esvai, se estiola  
Nessa olência que evola, suscitando encanto  
Que provem do recanto onde nasce uma flor  
Cujo doce olor é tal qual acalanto

E o rocio que cai e lha embebe  
Diria até que se atreve a dar-lhe um beijo ligeiro  
Qual anjo assim tão fagueiro, na alacridade do afeto  
Fazendo um méleo dueto com o refrescor do seu cheiro.

## 18 - Dúlcido encanto

Quando o dúlcido encanto deambula embevecido  
Por ter, enfim, haurido na placidez onírica  
Essa rica olência de uma rara flor  
Que um anjo chamou de amor com sua voz mirífica

Adeja no mesmo céu dess'anjo, minh'alma  
Te embebas na calma fluidez dos seus olhos  
Deixa que os lios de suas asas te envolvam  
E que por fim se dissolvam os pensamentos sombrios

Fazei-me, oh anjo risonho, teu dileto pupilo  
Embebendo-me em mar tranqüilo, em sua gláucica abluência  
Transluzindo de minha essência esse amor então dormente  
A me afagar tão docemente ao longo dessa existência!

## 19 - Páramo sublime (Aline)

Te ver é tão vital quanto o ar que respiro  
Que minh'alma em suspiro outra coisa não há que almejar  
Com tanto ardor que ao arquejar descansa um pouco  
E então qual louco procuro um rosto em meu sonhar

Com o afã tremendo como o céu buscar  
Minh'alma a errar inda vagueia ao decantar  
A beleza que é tanta que só havendo quem a suplante  
Que sirva então igual calmante que faça a alma então quedar

Nesse páramo sublime que é aprazível  
Que, de tão risível, graceja ao meu  
Gesto arroubado que se apegou à tua beleza  
Que só coteja a esse anjo que vara o céu.

## 20 - Hausto sereno

A graciosidade deambula em teu sorriso ameno  
No hausto sereno de quem se embebe no encanto  
Em vivaz acalanto da luz que te perpassa  
A simpatia te enlaça, em seu enleio pleno

A luz que em ti incide prende em gracioso amarrilho  
Junto a ti a candura, fitilho usado em presente  
Que um anjo tão docemente te ofertou com afeto  
Vendo chegar-se bem perto de seus olhos teu brilho

És graciosa e querida como teu nome o confirma  
O teu olhar se destina ao puro afeiçoamento  
Enleando em vivaz aprazimento aqueles que cativas  
Pois em concorde as divas te chamaram Alina.

## 21 - Arranjo orquestral

Te ver é como contemplar a face de um anjo  
é como um arranjo orquestral tua beleza  
é como se embeber na certeza de que não há igual encanto  
que se compare nesse recanto com tal graça e tal leveza

Te ver, anjo lindo  
é como se embeber no infundo céu  
e buscar no véu da noite uma estrela solitária  
que tenha a luz vicária à beleza que cintila aqui

Minha alma então sorri quando com o olhar teu se depara  
pois teu brilho que deixara arrebatado e tão contente  
aquele anjo plangente que se chama saudade  
pois teu semblante é só claridade que aquece a alma da gente.

## 22 - Oloroso perfume

Nunca antes com a luz se coadunou a beleza  
de forma tão coesa que a tudo envolve  
como o encanto que evolue com um méleo sorriso  
ao eternal paraíso que até um anjo comove

Nunca antes, que a mim se achegue  
lembrança que me pegue a contemplar, encantado  
deixando o coração enleado em seu palpitar de emoção  
querendo compor-te canção ou um poema inspirado

Nunca antes, meu anjo, a luz teve o brilho de agora  
Sequer a rosa que aflora perfume mais doce não tem  
Até a brisa detém seu caminhar tão moroso  
para pegar o oloroso perfume que exalas, contém.



## 23 - Melodia

Havia um anjo com a voz mais melíflua que seu ouviu  
Como uma melodia que partiu do paraíso  
Que entenece como um sorriso cativante  
Como um encanto que doravante não sairá do coração

É uma canção inaudita sua beleza  
Tem dulcíssima pureza a melodia  
Traz a luz pra um novo dia – como um sol dulcificante  
Tem seu olhar penetrante tão meiga e doce alegria

É luz que transita entre as belezas do mundo  
Tem um olhar tão profundo que engolfa a essência encantada  
E faz-te, figura amada, um anjo que faz-me sentir afeição  
E um sentimento em efusão que deixa a alma enlevada.

## 24 - Embevecido

Anjos pululam na luz do teu olhar  
E esse encanto a dimanar em profusão de beleza e graça  
Na alma perpassa com sua fragrância airosa  
Em silfidez tão formosa como o ideal que se enlaça

A um sonho deleitoso, em acalanto  
Na melifluidade de um canto harmonioso  
És um anjo assim formoso, na claridade embebido  
Tem esse encanto que rido esse seu ar donairoso

Anjos brincam em teus olhos, assim tão fagueiros  
Em seus melieiros encantos como se outra luz não trouxessem  
Como se eles viessem do paraíso celeste  
Só pra te dar como veste essa beleza que tens.

## 25 - Deleite

Um anjo de contemplar-te jamais se cansa, jamais se enfada  
Pois sua inspiração albergada na luz do teu olhar  
Traz o amor a imbuir seu coração  
E vem o seu existir acalentar

És a doce luz dulcificante  
Tens um olhar penetrante, tens um encanto inaudito  
Traz a paz pro aflito coração que ao sonhar  
Tem ao te contemplar um sentimento incontrito

Se o anjo não se vê no teu olhar refletido  
Se sente a vagar perdido no ermo de seu pesar  
Sem tua vivaz claridade a rebrilhar em seu sonho  
Se encontra por vezes tristonho até, novamente, te olhar.

## 26 - Seráfico olhar

Na luz se embebeu seu seráfico olhar  
E o anjo embevecido ficar deixou-se  
Como se ele não fosse a pura expressão da meiguice  
Que a alma haurisse pra no amor deleitar

E ele então a sonhar, dulcífluo enlevo  
O riso em desvelo derramando com graça  
Sobre a face tão bela qual feérica imagem  
Cuja doce harmonia à paragem do encanto conduzia o mancebo

O anjo expressou-se, sem pretensões ou entono  
A pureza em contorno delineando o falar:  
- É linda, é bela, a menina que vejo  
Que só um desejo: sua beleza exaltar.

## 27 - Réstias da luz

Melíflua melodia a alma exalou  
Com a luz que se embrenhou em um sonho diletto  
Pra poder ficar bem perto desse olhar tão decantado  
Desse ser amado que tem o sinal do afeto

Ó esplendor divinal!  
Nesse eternal acalanto da luz  
Que d'alma transluz com a beleza apetecível  
Faz-me, oh anjo invisível! A réstia do amor que reluz!

Tomas a alma em seu acostrar o encanto  
No ridente recanto onde est'anjo convive  
Com o amor que revive quando brilha o olhar seu...  
E que traga pra terra esse céu onde estive.

## **28 - Oníricas paragens**

Um anjo te confundiu com a luz  
Pois a beleza de ti transluz e é qual uma estrela  
Que então ao revê-la tomei-a por sol  
A nortear-me – farol – nessas paragens oníricas

Pois tu'alma, nessas ricas vestes do encanto,  
Passeia ao recanto como um anjo, embebido em alacridade  
E tua doce claridade fez do meu mundo – paraíso –  
Onde, embebido em teu sorriso, erijo então uma cidade!

Há praças e jardins floridos - e regatos a serpentear, risonhos  
Há luz de sonhos em incursões serenas, em gáudio d'anjos meninos!  
Há olhos cheios de ternura e paz – que beleza imensa!!!  
E há minh'alma então propensa a lá ficar por toda a vida  
Bebendo a luz que então haurida das habitações dos peregrinos.

Anjos pululam, com gáudio efusivo  
No sonho tão vivo qual coração latejante  
E eu, então, andejante, os olhos enternecidos ao céu  
Entretecia um poema, quase então uma oração

Joelhos vingados ao chão, a alma em enlace tão terno...  
Um beijo, com amor tão fraterno, na fronte dum anjo de luz  
Que então minh'alma conduz com mão extremosa e suave  
E eu com ele evolava, qual ave, na busca dum céu anelado

Sorria, então, ao seu lado, eu – somente alguém que ficou  
Na luz por fim embebido quando o paraíso inundou  
Com o mar de luz desse olhar – olhar d'anjo fagueiro  
Que é então um luzeiro, que vem almas guiar!



### 30 - Musa

Um anjo se imiscuiu em teu olhar  
pra desvelar, além da cativante face,  
esse brilho que traz o enlace da beleza  
com o encanto a perpassar  
com tal deleite no evolar que traz leveza

Tu'alma tem o brilho doce desses jardins floridos  
em que comovidos os anjos em sentimentais passeios  
nos meneios d'asas, em seus galanteios  
que em devaneios te elevavam aos céus

Queira o anjo agora dar respaldo aos meus  
versos toscos sem pretensão alguma  
pra tirar da bruma essa luz serena  
que então te acena com louvor à uma  
figura angélica que desponta em cena.

## 31 - Manancial da beleza

Um anjo em teu olhar se embebeu por fim  
Pois afim à luz em teu céu ele adejava  
E o encanto que desse olhar então transluz  
Tem o brilho que reluz até no céu onde morava

E ele então do páramo que decantava belezas mil  
Deixou-lhas todas e então partiu, embevecido  
Tendo por bagagem o querido e doce sonho  
Que seu espírito risonho estreitava, enternecido  
E onde o coração seu fez paragem

Direi ao anjo, ao pé do ouvido  
Quando ele se chegar à amada minha:  
- Não tinha então razão o meu  
Achar que toda a beleza que ao céu chegava  
De outra fonte não provinha?

## 32 - Um poema no olhar

Um anjo na esfuziancia dum olhar  
Embevecido a exalar dulcíflua fragrância  
Que tem na recendência do encanto  
O méleo acalanto dum sonho a oscular

A face risonha que então embebida  
Na luz que haurida no manancial de tu'graça  
Pois tua alma a enlaça quando brilha o olhar teu  
E dum sonho tão meu se vestirá minha essência

Pois a tua existência cumulou-me de luz  
E tua face reluz o indizível esplendor  
Que nem sequer o bom anjo, em seu recanto aprazível  
Com a Beleza visível aos seus olhos, compôs  
Poema igual ao olhar teu, inesquecível.

### 33 - Ritos da luz

Na refulgência duma estrela matutina  
Em revérberos de luz um anjo a andejar  
Na via que alborava com brilho d'olhos  
Que como lios do encanto punham a alma a sonhar

Est'alma que é flama e que é todo o meu ser  
Que ao alvorecer, em seu plácido anseio  
Busca, de permeio, na luz se embeber  
Em uníssonos ao anjo em seu galanteio

Cuja voz, um poema melífluo  
Que recende onde fluo, com lépido espírito  
Através desse espaço que preenche com a luz  
Que do seu ser transluz como um mágico rito.

### 34 - Solfejos do encanto

Voa minha alma extemporânea  
Em seu cortejo reminescente  
Em seu flamar audaz cotejo  
Ao brilho que te enlaça, transcendente

No rol desse teu estro nidifica  
Est'ave em afago, em devaneio  
Em suspiro que exala esse meu âmagô  
Amava o prender-me nesse enleio

Tinha ao decantar doce desvelo  
Era a flama que flutua ao acalanto  
Tenho os versos que a saudade então declama  
E o aroma que exala meu recanto

E assim quando o encanto arrefecia  
Pairava o arrolho que cantavas  
No ar que recendia teu consolo  
Sentia a mesma paz que tu buscavas.

### **35 - Fulgor de um anjo**

Um anjo então desceu do céu  
E em cada estágio da descida sua  
A doce efusão do sol e a plácida timidez da lua  
Testemunhas eram do desvelo seu

Pois ele descera pra ficar bem perto  
Do seu afeto que lhe insuflava o peito  
Dessa flama a qual já estava afeito  
E também da luz que o norteava ao certo

E ele deixou amainar então  
O brilho do ser que a angelitude traz  
Pra que a amada ao ver seu enamorado olhar  
Seus olhos, em um deslumbrar, não se esgazeassem, não.

## 36 - Alegre anjo

Um anjo saudou o dia com inenarrável ternura  
Afeito à candura como atributo indelével  
De alma abluída em fonte perene  
Que mana indene para além do horizonte

Que nele s'embebe, porém sem corromper  
A limpidez em pureza que cotejava à su'graça  
E tinha a destreza ao afrontar com pirraça  
Quando chegava a tristeza no seu peito irromper

Ficava, calado, no seu canto e sorria  
E falava que havia só alegria em seu canto  
E então convidava, com gesto galante:

- Te achega, avante! Brinca comigo ao recanto,  
Às margens do álveo com som murmurante.

### **37 - Debutante**

Um anjo se inclinou e através das nuvens  
Vislumbrou a imagem mais linda que conceber pudesse  
Apesar de sob o Sol beleza houvesse  
Nenhuma além daquela lhe fascinou

E como se a luz lhe concedesse o brilho  
Qual atrativo maior do seu encanto  
O anjo, então, tão enlevado



Prostrou-se ao chão do seu recanto

E as mãos postas em oração sublime  
Louvou ao céu o conceder-lhe a graça  
De contemplar a beleza que desvelava  
Toda a leveza que ao olhar perpassa.

### **38 - Minh'alma em teu olhar (Para uma linda menina)**

Do brilho de teus olhos dimana teu encanto  
teu riso é o acalanto que minha alma enteneceu  
Em olência teu fascínio recendeu nesse recanto

impregnado de tua graça, onde adeja o coração

Teu nome é uma canção que minha alma solfejou  
tua beleza transladou ao teu rosto que transluz  
toda a graça que traduz a efusão de um meigo olhar  
a incidir, a se espraiair como o albor de cada dia

Tua beleza que fulgia, cumulou-me de ternura  
inclinando com doçura minha alma à devoção  
te estreitar junto ao coração é o que anseio com carinho  
nidificar qual passarinho minha alma em teu olhar.

Nesse dia de indizível expressão do encanto  
O inefável adeja com seu cortejo e reluz  
E a graça conduz com extremoso desvelo  
Retê-lo n'alma é como abastar-se da luz

Que dimana do anjo na deidade embebido  
Nesse dia de vívido céu tão risonho  
Estreita esse sonho das almas queridas  
Que levam suas vidas nesse acalanto tão seu

Sua ternura transluz quando a face oscula  
D'alma em candura que anula o cismar  
Pois então seu cantar tem o tono do alento  
E seu pensamento é um hino, na luz a vogar.

## 40 - Um dia de luz

Uma onda de luz embebe esse dia  
Que assim reluzia com o afago do encanto  
Em atavios do manto com liral seu fulgir  
Com a graça a incidir no jardim do recanto

Que é o paraíso para a alma remida  
Que ama a vida com a alegria de um anjo  
Que faz do seu manto qual se asa em voejo  
Seu doce adejo traz a luz de algum guia

Que então transluzia d'alma ridente  
Que tem a olente expressão da ternura  
De anjo em alvura, em candura embebido  
Que assim tão querido te vela d'altura.

## 41 - Doce enlevo

Um anjo, no amor, se embebia até os sonhos  
E suas asas então ruflar sequer podia  
Pois nem um dispersar arrefecia  
O encanto em seus olhos tão risonhos

A brisa até ficou o reboiço  
Da miríade de seres tão fagueiros  
Que subiam encantados esses oiteiros,  
Consustancias do anelo em pleno viço

Para mais perto ouvir o seu silente  
E encantado fluir do pensamento  
Seu doce alento era seu guia  
E sua alegria seguia olente.

## 42 - Efusão

Um anjo n'alma risonho perpassou  
suas asas majestosas roçaram o coração  
com afago, com efusão, estreitou-me em seu desvelo  
quisera então retê-lo com o perfume que deixou

Seu canto mavioso, impregnado de poesia  
então alusão fazia ao liame que entretece  
o riso que não fenece, antes n'alma refulgia  
qual luz de cada dia em que o encanto se embebesse

Tenho o afago do lene riso que minh'alma acalentou  
tenho o amor que então ficou como um mar que não se exaure  
desse anjo que então haure do fervor o doce afeto  
e ao chegar-se assim tão perto seu bafejo me enlevou.

## 43 - Querubim

Anjos brincavam, peraltas  
Além das altas nuvens, enlevados  
Tinham nos risos, enleados, cumplicidade tão pura  
Trajados com vestidura de luz eram então revelados

Eram anjos, olhos verdes, cabelos louros ao vento  
Hauridos do firmamento seus halos, brilho intenso  
Seu canto, puro consenso, em unicidade, em festim  
Chegando até ao Querubim no paraíso Ascenso

De uma alegria discreta, não que fosse infenso  
Nem que julgasse descenso o proceder arroubado  
Era esse anjo calado, seu brilho assim expressivo  
O seu olhar alusivo ao olhar de pai desvelado.

#### 44 - Sífide imagem

Da cara imagem a essência vivaz  
mavioso adágio que entretinha o infinito  
exaure d'alma a flama fugaz  
sustem o verdor do onírico encanto

Então ao acalanto flanava audaz  
sorvia das margens seu hálito alegre  
na aléia de flores, olentes frescores  
vicejam os amores que a brisa nos traz

Então se desfaz a sífide imagem  
em ato que apraz à doce ilusão  
ficou tão silente o apreço que eu tinha  
que minh'alma entretinha no meu coração.



## 45 - Banquete com um anjo

Aprende seu cantar, aprende de oitava  
imitando su'arte, de conviva na mesa  
com minha afoiteza a sua inteireza não pude abarcar  
Queria era estar consigo ao banquete e ouvir seu cantar

Queria era estar no riso efusivo que lhe é peculiar  
Consigo brindar e bebericar em sua onírica taça  
no sonho que passa, mas a alma enlaça, no gozo sedento  
Queria suster o seu firmamento com o encanto a flertar

Queria era estar consigo na mesa  
seu amor quem dera, minha sobremesa, então requestar!  
Queria brindar na noite serena, no rocio do encanto  
queria portanto ficar e dançar depois do banquete.

## 46 - Harmonia

Tem a doce harmonia dum riso galante  
a flama enastrante que a alma enleou  
ao arrol de amores que então em guirlanda  
em entraj es de olores que minh'alma exalou

Quando refocila, ao peito estreitada  
à voz da amada a verve vacila  
então decantada se embebe ao arrebol  
é flama, farol. Se espraia, lucila

Dedilhando a corda do peito queixoso  
em flandar garboso de um anjo em folguedo

meu riso sorvia da doce harmonia  
a tal de poesia que impregnava o meu céu brumoso.

## **47 - Carisma**

Ah! se esse indelével dom que d'alma dimana  
sustesse o fascínio ao arrimo da luz  
o encanto transluz no riso que afana  
a graça da jóia guardada no escrínio

O encanto enobrece a alma propensa  
ao anelo do amor em nuance mais pura

evola à altura em plenitude do afeto  
um afago em dueto com o amor se depura

Amo o aspirar esse doce voejo  
folgo no ensejo que a vida me dá  
Vejo lá luz onde havia desejo  
do céu decantado por fim almejar.

## **48 - Cortejo**

Tem o brilho eternal das visões oníricas  
o flunar nas veredas de anjo tão cauto

Idílicas almas de hausto sereno  
formavam o cortejo que então em lampejo varava-se o céu

Sua cauda, coreu de versos quebrados  
banhava-me a fronte de anjo novel  
E assim tão risonho lança-me atrás  
do brilho vivaz dos seus tutelados

Incide o lampejo do estro em meu sonho  
com brilho bisonho me julgo um poeta  
Então experiente o anjo se achega  
a mim ele entrega seu manto sereno  
E assim encantado vou-lhe na alheta.

## 49 - Sentado

Um anjo então deixou-se inebriar  
Pela dulcíflua paz que dimanava  
Desse amor que a doce brisa acalentava  
Enleado ao encanto em seu flunar

E ele então olhou placidamente  
O ocaso do sol que dormitava  
E a luz do arrebol se desvelava  
Em seu fluir assim languidamente

Por fim ele sentou tão arquejante  
O peito insuflado de alegria  
Arfava com a luz que transluzia  
Do seio que pulsava ao seu talante.

## 50 - A um anjo

Possuis a pureza do olhar  
a candura do sorriso  
a leveza no flunar  
pelas sendas do paraíso

Tem teu canto a mansuetude  
e o vôo audaz das aves altaneiras  
vem embalar-me a quietude  
sob suas asas sombreiras

De olhar, já ébrio, os olhos teus  
voz embargada no vento ressoa  
canção que de lágrimas os olhos meus  
qual vaga embebe minha alma à toa

Quem te ama co'o céu se reveste  
no ermo da solidão não vagueia  
almeja essa paz celeste  
das misérias do mundo se alheia.

## 51 - Écloga

No crisol da poesia a doce avena  
de um anjo ádvena nas paragens d'amores  
exala fulgores seu alegre corisco  
su'asas recendem bucólico olor

Reúne as estrelas no céu, esse aprisco  
Não cantes o flébil, suspiroso treno  
tu és um poeta da campina olente  
deixe esse desaire dolente ao anjo tristonho  
pois rendo a tu' graça meu canto tão terno

És anjo afeito ao riso efusivo  
de olhar persuasivo convida-me ao canto  
Então eu prostrado em reza no prado  
ouvia o murmúrio do regato sereno.



## 52 - Absorto

Meu anjo olhava... Quiçá se compraza o estar tão calado!  
refluindo no tempo, resfolegado nas asas  
Olhava ele o céu estrelado, e assim se abastava  
do brilho em sobejo, do cálido beijo  
que a noite lhe dava

Meu anjo brincava com as estrelas que tinha  
abarcadas nas asas em esvoaços na brisa  
Meu anjo as retinha na doce alegria, da qual se atavia  
Enquanto fluía, meu canto avaliza  
sua travessia na vau do encanto

Meu anjo, risonho, sorriso tão solto  
cabelo revoltado, melenas ao vento  
Deixava que o alento afagasse seu rosto  
Amava com gosto, com grande alegria  
a doce poesia que a noite trazia.

## 53 - Eflúvios

Quando a alma em fascínio se impregna  
dos méleos eflúvios que dimanam ridentes  
dos anjos luzentes, de olentes frescores  
sorvendo os vapores minh'alma serena

Minh'alma se embebe na luz da angéla  
do doce exalar da corbelha de flores  
recende a virtude do cândido olhar  
no acalantar minh'alma c'olores

Vislumbro meu anjo. Sua imagem é vivaz  
de riso folgaz ele brinca ao jardim  
Com gesto fagueiro a mim se achega  
o anjo luzeiro suas flores me entrega.

## 54 - Anseios vernais

Quando a primavera se abasta de olores florais  
Em que os anseios vernais deambulam pelos campos  
E os dias escampos em festejos alegrativos  
Pois que a alma em ablativos de viagem aos seus recantos

Esses refolhos aprazíveis do ser  
Que os olhos deixam entrever em toda beleza imanente  
Pois que a luz é tal qual semente que medra e eclode no imo  
E traça um doce destino de méleas fragrâncias olentes

E então os campos ao vernal acalanto de ternas delícias  
Nas tardes de amicícias folganças  
Faziam d'almas crianças ao entreter-se, fagueiras  
Colhendo as roseiras e fazendo entranças.

## 55 - Alacridade

Com seu álaque olhar a lua ressumbrava  
Um quê de espírito exultante  
Meu riso então flanava  
E quedo olhava seu semblante

Fascinado estava ao olhar aliciante  
Ao embeber a alma assim inebriada  
No aljôfar da pranto cambiante  
Transluz o olhar da minha amada

Mas a doce ilusão que assim me traga  
Tem a placidez de um sonho des olado  
Como se voraz a ingente vaga  
Tragasse o riso, assim selado

Meu riso então flanava  
E quedo olhava seu semblante  
Com seu álaque olhar a luz ressumbrava  
Um que de espírito exultante.

## **56 - Em um coro de anjos**

Um anjo perpassou, qual brisa, rente à alma diletta  
E então flecha precisa no coração veio a incidir  
Com um olhar a transluzir toda a efusão de meigo ser  
Deixou transparecer sua essência de poeta

E ele, então silente, em marejo o seu olhar  
Com a luz a dimanar do seu peito em profusão  
Transido em emoção estreitou às asas ternas  
Aquele que as eternas vozes sua beleza a decantar

Iam ao voejar transladando a alma ao céu  
Despojando então do véu o encanto pouco a pouco  
E então o coro rouco de cantar por fim quedou  
E o amor que tinha ao peito então o anjo extravasou.

## **57 - A acolhida**

Um anjo hauriu do encanto a luz para o espírito seu  
Para quando ao céu chegar ter o coração qual jóia em seu escrínio  
Como um pássaro, ao deixar o ninho, ter asas fortes pra evoluar  
E no amor então ficar embebido em seu fascínio

E o anjo buscou nas flores a recendência dum olor  
Com o calor de seu espírito a irradiar sua energia  
No fragor de sua alegria com estrépito alarido,  
Em entraje tão garrido para a luz de um novo dia,

Ouvia ele o saudar dos anjos, seus irmãos,  
Que como infindos grãos de areia se espraivavam ao infinito  
Com um querer tão inaudito nesse mundo em evolução  
Era qual uma ovação, um louvor ao amor escrito.

Quando a alma esforço envida  
No transcurso de uma vida, tendo um sonho por respaldo  
Tendo a alegria por saldo, crédito da esperança  
Tendo a paz de criança e a sapiência da idade

Tendo a luz da eternidade a nortear o passo certo  
Tendo um anjo por perto e a alma embebida  
Em sua vivaz claridade

Então vem a alacridade em seu lampejo enteu  
Trazer do céu uma nesga, um recanto só seu – paraíso almejado  
Sentir-se então maturado no refocilo da luz  
Sentir que o corpo é de truz e não será corrompido

Pois o ser então embebido em felicidade superna  
Sentindo o bafejo da coeterna luz  
Que te ouviu, no teu primeiro vagido.



## 59 - Frondes do encanto

Um anjo sentou-se à sombra da luz com frondes do encanto  
No aprazível recanto onde o plácido álveo murmureja  
E onde tua dulcíflua beleza paira, com sua alvacencia...  
E a chama de minha essência nada mais vê com clareza

Pois somente a ti tenho a preencher-me o pensamento  
E minha alma, sentimento, se sente então imp regnada  
Da luz que só da amada então provem  
E na qual se atem a contemplar, extasiada!

Levas, encanto, fagulhas de minh'alma contigo...  
Pois só assim eu prossigo na célere busca de um amor tão louvável  
Em um sonho deleitável que a alma então cinge  
E que a luz que me atinge tenha um toque afável.

## 60 - Paz d'anjo

Um anjo osculou a face risonha  
Como um jovem que sonha requestar a luz dum amor  
Nesse querer de valor inestimável – tesouro pra alma, ternura  
Que a eleva, por fim, à altura com asas de graça, candor

Trazia consigo o perfume das flores de luz dum vergel  
Que era uma nesga do céu no qual flanava, entre os canteiros  
Subindo e descendo os oiteiros, risonho, enamorado  
Por ter ficado ao teu lado, sorvendo os encantos fagueiros

Olhava ele, em desvelo – desvelo d'anjo extremoso,  
Com gesto assim tão garboso – o garbo dum amor tão silente,  
E o céu por fim desvelando o véu que cobria o encanto  
Deixando o anjo ao recanto sorvendo a paz, docemente.

## 61 - Ao teu encanto

O encanto em teus olhos, de tão excelso é indizível  
Com brilho inaudível que só o coração pode ouvir  
E só então persuadir o espírito, quase predisposto  
A se enfeitiçar por um rosto como a ofuscância a incidir

Nos olhos quase a tirar-lhe a razão  
Que então o fascínio em grácil voejo  
Traz por fim em su'asas desejo tão puro:  
Que o céu obscuro brilhasse com graça

E então que a ilusão se desfaça  
E que a treva que embaça a pura expressão da ternura  
Não pulse sequer mais um dia  
Pois todo o afeto que havia e que adejava em seu céu  
O anjo fez um dossel  
Pro leito do amor que nascia.

## 62 - Luz e flores

Um anjo brincava ao entardecer  
Com as estrelas que sorriam, embevecidas  
À graça que fazia ao requesta-las  
Da luz a atenção que lhe incidia

Pois ele aquele dia então colhera  
Mais flores que de costume em seu jardim  
E tinha em transbordo o coração  
Ao impregnar então o ar o seu perfume

E fez com aquele lume um entrelaço  
Nas flores pra ofertar à alma querida  
Aquele cuja luz ofusca a todas  
As estrelas que do céu dão-lhe assistida.

### 63 - Uma tela para o futuro

Um anjo audaz, de gesto fagueiro  
Trejeito arroubado que encanta e seduz  
Seu canto traduz a efusão repentina  
Que afaga e fascina a alma que é luz

Tu'alma se afina com est'anjo ridente  
Que segue contente, as asas ao vento  
Sequer um lamento é nódoa ao seu canto  
Pois do firmamento se abasta do encanto, que até de si doa

A luz que povoa o ermo recanto  
E enxuga o pranto que vem do vazio  
D'alma sem o afago de doce acalanto  
E prima seu canto a evocar o estio

Que traz esse sol que incide no afeto  
E assim bem de perto teu passo te vela  
E pinta, enlevado, em vívida tela  
Entregando ao futuro paisagem tão bela.

## 64 - Luz inebriante

Um anjo se inebriava  
desses bafejos da luz  
com a graça que conduz  
ao limiar da candura  
toda e qualquer criatura  
que insuflada da ternura  
trasladava a alma ao céu

Seu pensamento então ao léu  
tinha as asas da ventura  
e sua cândida alvura  
cotejava-se tão somente  
com a graça dimanante  
desse encanto que vem d' altura...

Sorriu, embevecido  
Ao amor que tinha haurido  
No manancial de todo encanto

E se viu assim, portanto  
Como um ser então querido  
Pela luz desse recanto  
Que falou, enternecido:

- Tenho o paraíso embebido  
No brilho duma estrela  
Tenho o encanto e a luz daquela  
Que fascina o simples vê-la.

## **65 - A uma estrela**

A beleza serena  
Que perpassa em tua face  
Todo encanto atraí  
E de tua graça emana  
A leveza sutil que a simpatia embala

E a candura em ti é tanta  
Que quando um anjo se levanta  
Pra contemplar o céu azul  
Seus olhos, em regalo,  
Nada fitam  
Além da face linda de uma estrela  
Que ou findar a noite, brilha ainda.

## 66 - Idílios

Nos ágapes, nos idílios, em enlaces eternos  
Aos acalantos vernais, de lídimos afetos  
Que nos sonhos dos despertos espíritos enamorados  
Vêm-se por fim enleados aos seus pares diletos

A melifluidade em suas almas perpassa  
E toda a névoa, toda fumaça, da sílfide ilusão  
Não lhes turbava a visão, embebida na alegria



Pois o sol de cada dia traz alento ao coração

Deixem suas almas voejarem na alacridade  
Em vivaz felicidade, olvidando o desencanto...  
Para que não haja um só pranto, plangência fugaz!  
Pois que à alma apraz sorrir num jardim, num recanto.

## **67 - Enternecimento**

Hoje a alma se embebeu na luz de um sorriso  
E era como desasir do Paraíso – um intenso em vão  
Como se ao coração melifluisse a esperança

E a alma, qual criança, fagueira, cantava, então

Uma canção ao amor que se insuflava  
No peito que arfava, trêmulo de sentimento  
Pois um vivaz pensamento, perpassando na alma, como um beijo que arrebatava  
Era um enlace que nos ata ao mais acalentado enternecimento

Amar, sim. Amar é apetecível  
Mas será que é iniludível o coração de quem ama?  
Será que do peito que se inflama  
somente chispa fugaz não lhe dimana?

No arroubo vivaz, quando os lábios apregoam amar  
e o coração a se enlear ao devaneio impertinente...  
Quando o encanto olente perpassa, em sua alacridade, embebendo a alma  
lá se vai toda a calma, toda a paz que a acalentava, docemente

Buscarás arrimo nas asas de um anjo, um consolo?  
Buscarás estar *solo* na multidão em alarido?  
Buscarás no mar proceloso, em seu olvidante bramido,  
Sufocar teu pranto, em peito suspiroso?

Lances, poeta, ao mar esse escrínio plangente...  
Deixe as ondas, languidamente, afastarem de ti toda dor...  
Deixe que o amor perdure em teu coração, tão somente.

## 69 - Felicidade de um anjo

Suspiroso um anjo andejava  
seu pensamento distava tão longe. Assaz!  
Os olhos fechados, fugaz seu olhar  
deixando-o enlevar num encanto primaz

Um encanto suscitado pelo primeiro desejo  
um acalentado almejo fazendo suas asas vibrar  
num dulcífluo ruflar, na melifluidade da brisa  
que é uma vivaz poetiza, fagueira, a versejar

Seu olhar, num regalo de luz marejado  
não o deixava enfadado, no belo embebido  
pois do seu âmago haurido o que o sustem e embevesse  
fazendo-o enlevar uma prece por ter a si acolhido.

## 70 - No coração

Quando o sonho em seu arroubo conducente  
Em lepidéz promitente para a alma aquecer  
Vem todo encanto aquiescer ao seu chamado  
E vem achegar-se, assim ao lado, um anjo - sua luz a'alma embeber

Vedes, minh'alma, a alacridade que perpassa nas fronte ditosas  
São belas, são formosas, as manifestações dessa alegria  
Pois que o espírito atavia dessa luz tão cativante  
... esse encanto penetrante que se imiscui na luz do dia

Um sonho é mais que um anelo na noite erma de solidão  
É um afagar o coração, embebendo-o na esperança  
E ter a alma feito criança, toda embevecida  
Tendo o estreitar d'alma querida, ao acalanto duma lembrança.

## 71 - Olências ao vento

Quando deambula meus passos por uma vereda florida  
A graça olente haurida tem dulcifluente alento  
Desprendendo o pensamento, em lesta alacridade  
O dia é só claridade e aprazível é o vento

Deixo a face ao ósculo seu...  
E embevecido ao céu suspiros então exalo  
E vem o estro, um estalo, inspiração tão vivaz  
E minh'alma se apraz com o sorriso d'estrela, transluzindo em seu halo

Ah, doce brisa, doce bafejo sereno!  
É tudo que se apetece. É ameno, como a ternura tão grata  
Tem a fazer-te sonata na melifluente estação  
Traz consigo a canção que nos prende, nos ata.

## 72 - O caminhar de um anjo na vereda da vida

Quando o encanto adeja na apazibilidade dum sonho  
Há o alento, fagueiro, risonho, que perpassa, osculando  
A face dum anjo, que cantando, a flunar  
Vai no seu embalar, ao seu ritmo, andando

Observa o anjo, deslindando as belezas  
Tendo tod'as certezas que um poeta ter possa  
Tendo um poema que esboça, no rascunho da vida, em letra bela e cursiva  
Ofertando pra diva, a eternidade bem-vinda, a lhe endossar a ternura

Tinha no olhar a ventura dos que vislumbram o futuro  
Pois todo cuidado e acuro dando a cada existência  
Proporcionando-lhe à essência tão graciosa leveza  
E um sorriso que almeja o refocilo na paz, que embebe o ar de olência.

### **73 - Ano Novo, jovens anjos, renovados sonhos**

Anjos, luzes a oscular o dólcido encanto!  
Enquanto deambulam em recanto de aprazíveis olores  
Dimanantes das flores vicejantes do afeto  
Trazendo o sonho dileto, embebido em seus doces candores!

Não tires os olhos do horizonte  
Nele há límpida fonte em manancial vivaz, oriunda!  
Há terra verde e fecunda, onde vicejam amores eternos...  
E a alma em pensamentos tão ternos... E a beleza?  
Com certeza a beleza em cândida luz redundante!

E é legítimo, lucecente farol!  
Com os fulgores do Sol a se imiscuir entre as nuvens  
Norteando os coadjuvantes aedos para a fonte de luz  
Que apraz e seduz seus espíritos jovens.



## 74 - Colóquios de um anjo com a esperança

Anjo fagueiro, afagando os seus sonhos tão diletos!  
Em miríades de afetos, perpassando o coração.  
Embebido em emoção, aquela tão sincera!  
Não é onírica, nem quimera, o que perpassa em sua visão!

Esperança, sim, a decantada esperança!  
Em singeleza de criança, na alacridade embebida!  
Sorrindo, fagueira, pra vida, um riso tão meigo e sincero!  
Dizendo: - Assim eu espero, que eu seja por ti acolhida!

E disse assim o anjinho, embevecido e contente:  
- Te falo assim vivazmente, meu coração só ternura,  
de pra tua doce candura um mimo assim tão sincero  
te trago, em papel de sonho, embrulhada  
uma nesga do céu, talhada a mesma em doçura.

30/12/2007

## 75 - Poesia, melifluente expressão da alma

Ah! Onírico encanto! É qual tela de lídimo pintor, um mestre  
Na olência aprazivelmente campestre, embebido seu pincel  
Pintando nergas do céu e melifluências de flores  
Sorvendo os doces olores que a primavera traz, em farnel

Oh! O encanto! O encanto é poesia embebida em esperança  
É fagueira, qual criança ao acalanto duma descoberta  
É vivaz e esperta, na traquinice ingênua  
Que sequer insinua qualquer malícia encoberta

Poesia, melifluente expressão da alma  
É tão serena, tão calma, quanto a placidez de um lago  
Tem o condão de um mago, a espargir alegria  
Tem o afeto que havia ficado indelével num afago.

13/12/2006

## 76 - Luz do Sol, luz d'alma

Há chuva e frio lá fora, mas aqui dentro em minha alma há um sol vivaz  
E um aprazível olor que não se desfaz, nem sequer se arrefece  
E vem quando o dia amanhece e perdura além do arbor declinar  
Pois é o encanto a espreiar ternura, pra alma assim alentar

Sorri, então, minh'alma. Um riso assim tão sincero  
Edificando, com desvelado esmero, um sonho, pra um anjo nele adejar  
E embevecido a ficar sorrindo-me, assim tão grato  
Pelo desprezioso meu ato da luz deixar-se mostrar

- Pra que a tristeza? - pergunta. - Porque o homem é assim?  
Porque quando olham pra mim, suplicam, pedem o sol exterior  
Pedem mais luz e calor para a alma aquecer  
Não vêem que é só se embeber na luz do seu interior!

## 77 - Peregrino

Manancial de luz é o seu encanto  
Se espraiando ao recanto aprazível, em olência refrescante  
E eu, então, andejante, quando em inopinado momento  
Vejo adejar-me o pensamento em seu céu de azul tirante

Ah, minha alma! Minha alma é só alacridade  
E há nela serenidade, quando flana, embevecida  
Pelas veredas da vida, embebida na olência  
Em uma vivaz recendência, de sua orla florida

Há luz e perfume por onde minha alma passa  
Há asa d'anjo, que rufando, me enlaça, em seu estreitar, acalanto  
É melifluente seu canto, canto suave, harmonia  
Nele há alegria de quem transita fagueiro em dulcifluente recanto.  
05/12/2006

## 78 - Sol

Há olência de afeto que o encanto espargiu  
Há o fulgor que surgiu por detrás dum oiteiro  
Há um sorriso fagueiro, embebido em ternura  
Quando brilha d'altura esse astro obreiro

Sua luz deambula pelas veredas do alento  
Trazendo do firmamento vivificante calor  
Fazendo dueto com o olor das flores dum vergel...  
E com a brisa, a bafejar o céu, ter então refrescor

Incide sua luz num riacho, límpida água fluindo  
E lhe beberica, sorrindo, brejeiro como ele só, com toda su'graça  
Restiando, perpassa, nas folhas de árvore frondosa  
Fazendo alma ditosa de um pintor que lhe traça...

A passagem, na paisagem.  
06/12/2006

## 79 - Poema e canção

Quando o encanto acarinha, num afetuoso estreitar  
Há um sorriso a flunar por sobre florida vereda  
Há a esperança tão leda, tão vivaz e tão meiga  
Que ao amor se achega para um beijo lhe dar

Estava um anjo, ao recanto, a poemar, embevecido  
Tinha então perdido uma fugidia inspiração  
Tinha pra buscá-la, então, com melifluente expressar  
Com o coração a flertar com a ternura, canção

Ele cantava e a melifluência no ar

A lhe perpassar rente às asas, que rufavam ao vento  
Lhe afagando o pensamento e lhe trazendo alegria  
Pois que com a luz do dia tinha então o poema tão lindo o seu fechamento.  
Valdecir de Oliveira Anselmo / (Dileto Aedo dos Anjos) / 08/12/2006

## **80 - Anjos e homens, música e luz**

A música recende, como a impregnar de melifluente harmonia  
Trazendo junto a poesia, sua companheira diletta  
O ambiente ameno, de seleta platéia, embevecida  
Dando um sorriso pra vida, com a felicidade afeita

São felizes! Como não sê-lo? Quem dirá que não devem!!!  
Pois eles assim se atrevem e sorridentes, encantados  
De luz seus corpos abastados, transluzindo harmonia  
Tinham vivaz alegria. E os outros? Os outros então contagiados

Tentavam sorriso esboçar. Meio, a princípio, sem jeito  
Mas quando, por fim, em seu peito, insuflado só de emoção  
Ouviam a mélea canção, a mesma que os anjos ouviam  
E os homens então lhes sorriam e eram só coração.  
09/12/2006

### **81-Quando as vozes se calam...**

Quando as vozes se calam, seus silentes sussurros  
São cuidados, acuros d`anjos, extremosos desvelos  
São apelos pro céu, oração tão singela!  
Tem o afago d`estrela que vem então entretê-los

Quando as vozes se calam, o coração se enternece...  
E o corpo então não padece, antes sorri vivazmente



Expressando tão docemente, os olhos em ternura embebidos!  
E os lábios, tão comovidos, tremiam, qual arvoredo, em vento inclemente!

Quando as vozes se calam, o céu começa a falar!  
E as asas de um anjo estreitar, o corpo que então aquecido  
Jamais sentirá-se perdido na névoa, na escuridão...  
Pois houve uma voz que é canção... e um anjo, um anjo nela embebido!

18/01/2007

Às vezes as demonstrações de afeto não se encontram nas palavras que o vento leva,  
mas nas simples e despreziosas ações em prol daqueles que estimamos. Pode ser  
até um pensamento silencioso, embebido em ternura, carinho.

## **82-Sinfonia**

(Poesia de Aniversário)

Hoje exalou o dia a recendência do encanto  
E um anjo em seu recanto aprazível urdia, com dourados fios  
A tecedura do afeto, lios que estreitava à su'asa  
E suspiroso cantava, melíflua voz evolando

E as asas rufando ao vento deram o arranjo eternal  
Ao méleo acalanto vernal do dia que despontava  
Em um arrebol que brilhava, em enternecido fulgor  
Trazendo consigo o olor da graça que então flanava

Dizia o anjo, contente, com a alacridade que tinha:  
- Vejo na entrelinha dum verso que entoa esse dia  
A doce e vivaz alegria que o torna mais leve e agradável  
Pois é um dia estimável onde o encanto compõe sua mais vibrante sinfonia.

26/10/2006

### **83-Na luz do sol embebida**

(Poesia de Aniversário)  
Hoje um anjo osculou a face do dia  
E a candura se atavia do dulcifluente seu olor

Qual sorriso de uma flor, embebida na luz do sol  
Ao seu decantado arrebol que vem almas clarejar

Vem teu sorriso adejar e incide no coração tal afeto  
Como se estivesse por perto anjinho de luz tão fungente  
A recender, tão olente, a inolvidável alegria  
Folgando com a luz do dia e a fagueirice do encanto

Tendo o vivaz acalanto a rebrilhar, transluzir  
Como se a graça a fluir no álveo de um rio, em linfa cristalina  
És qual anjo, Ana Cristina, que vem clarear esse dia  
E vem trazendo alegria, juntamente com a luz da matina.  
04/12/2006

## **84 - Encanto e Beleza**

Subtrai-se o encanto da beleza

Pois não há nela clareza de que o há imiscuído  
Mas em tudo o encanto há haurido a ternura que ilumina  
É o encanto é tal qual fagueirice de menina, toda enlevada

Na relva enluarada, em bordejos de bailarina  
O encanto é sutileza, não faz alarde  
Não chega a desoras, não chega tarde, pois já está  
Na alma que há acalentada a ternura

Que eleva qualquer criatura aos píncaros da ventura, acolá  
Encanto é anjo ensimesmado, solilóquios ao vento  
É um afagar o sentimento, envolto o mesmo em simpatia  
É ter como acalanto a poesia, esse bafejo tão tépido  
É anjo vivaz e lépido, qual outro igual não havia.

## 85 - Saudades, arranjo de melodia

Saudade é o tempo que se esvai, e a alma a evocar o olvido  
Se sente por ele atraído, em total refocilo...  
Em recanto tranqüilo, nas recordações tão queridas  
Vendo nas despedidas um pretexto pra ouvi-lo

Saudade é o céu a falar, no bater do coração!  
É uma tal antevisão de um encontro fortuito  
Como se estivesse escrito nas entrelinhas de um sonho  
E um anjo alegre, risonho, depois de estar tão aflito!

Saudade é ver impregnar-se a alma de uma ridente ternura  
É como asa de alvura jamais vista, de arcanjo  
A estreitar esse anjo, esse a trazer reconforto  
E que te deixa absorto, embebido na luz, do seu doce arranjo.  
22/01/2007

## 86 - Esperança, melifluente ternura

Tem a decantada doçura esse ruflar do encanto  
O qual dimana de um canto, de sua silente alegria  
Em fagueirosa harmonia a espargir sua ternura  
Elevando a alma a altura, ao céu, que então lhe sorria!

Tem a decantada doçura esse ruflar do encanto  
Provindo então dum recanto, do qual recende esperança...  
No qual flana a lembrança do que ao coração se embala  
Quando sorrindo lhe fala essa fagueira criança!

Tem a decantada doçura esse ruflar do encanto  
É um afago, acalanto, em sutileza efusiva!  
Que se coteja, alusiva, a melifluente poema  
Cujo mote, seu tema, é sobre a luz rediviva!  
22/01/2007

## **87 - Sorriso, brisa aprazível no recanto de um sonho**

Sorriso é encanto e magia  
É ordem na algaravia de um verso  
Não tem um só tergiverso na busca de doce harmonia  
A sem retoque poesia, na qual embebido, imerso

Sorriso é encanto e refocilo  
E a alma não tem sequer um vacilo, sequer se esmorece!  
Pois quando o dia amanhece tudo no ar se sublima  
Pois o sol lhe anima e ela então se enternece

Sorriso é encanto, que se espraia risonho  
Pelos recantos de um sonho, aprazível, qual vento!  
Afagando o sentimento, tão prazeroso e sereno!  
Encontrando fértil terreno na atmosfera desse elemento.  
24/01/2007

## **88-Sobre as coisas boas**

As coisas boas tocam-te a alma  
De forma que acalma toda ansiedade  
Em sutil claridade, essa então sem delir-se  
Embevecida a sorrir-se, na sua dulcilidade!

As coisas boas perduram, enquanto o mal desvanece  
Pois ele então não floresce no jardim florido do tempo  
É apenas um contratempo, que serve então de lição  
Não é calcando no irmão que chega-se ao firmamento!

As coisas boas existem, não são pura ilusão...  
Não diga ao coração do mundo que ele se empederneu...  
Olha bem dentro do teu, veja o quanto há de ternura!  
Pois em qualquer criatura há nela um pouco do céu.  
25/01/2006



## 89 - Encanto, charme da alma

Embevecido deambula o espírito pelo planeta  
E sua essência vivaz, afeita à luz, se refocila,  
Pois todo peso de si alija e exila ao esquecimento  
Ganhando asa o sentimento, pois o homem não e feito só de argila!

É espírito sim, é espírito eterno!  
E quando em comunhão com o fraterno um só dentre eles se inclina  
Verá que algum outro se anima a seguir o ato seu  
E então abre-se o céu, e seu simples ato sublima!

Não tenha vergonha ou receio de expressar o que sente  
Pois um espírito sereno não dissimula nem mente, apenas o é tão sincero!  
Agindo com desvelo, esmero, faça então tua parte...  
Não deixe que o encanto se aparte a tudo o que e puro e é vero!  
28/01/2006

## 90 - Inspiração

Almas então comovidas deixam-se levar ao méleo vento  
Com as asas dum sentimento sublimado na ternura  
E o coração, só candura, se embevece e se ilumina  
Pois toda alma se afina ao que lhe toca com a pureza, proveniente d'altura!

Indiferente ao seu chamado não há quem o possa ser  
Embalde é se debater quando o encanto nos embebe!  
Sente-se então a alma leve, com a leveza d'anjo alado  
E sua recendência assim ao lado, pois seu bafejo então recebe!

Inspiração! Alguns a chamam, outros, estro poético  
E aquele que é tão cético chama apenas de acaso  
Um descuido, um descaso, de algum gene displicente!  
Apenas um mero acidente a acorrer-se ao acaso!  
30/01/2007

## **91-Felicidade, melifluente delírio, momento mágico**

Beber da fonte inexaurível do que é o deleite sublime  
Do que coteja, rime, então, com o que eleva um anjo ao empíreo  
Regalo pros olhos, colírio, abastando a alma de luz  
Dimana, transluz, dum melifluente delírio

Felicidade é ver nas nuvens dossel  
E fazer das nexas do céu recanto apetecível  
Esconderijo acessível aos pendores da alma  
E seus anseios acalma, em bucolidade aprazível!

Felicidade é ver nas coisas simples, sinais!  
E trocar os “ais”, os suspiros, por um sorriso aberto  
Ver chegar-se, bem perto, num estreitar de ternura  
Ver que a doce candura tem melifluente concerto!

Ser feliz é tão simples: É manter sentimento ilibado  
É estar na singeleza arrimado o espírito, todo ele embebido  
Tendo pra si atraído, em seu nobilitante estado  
Um anjo que agora, ao seu lado, caminha tão comovido!  
03/02/2007

“Teremos apenas a felicidade esporádica, de momentos, tão somente, até que aprendamos a direcionar nossos sentimentos e nossos anelos, anseios, aspirações, para o que realmente é digno de um espírito anelar, ansiar, aspirar. Quando mudarmos nosso padrão de pensamento e dominarmos nossos sentimentos, teremos mais que lampejos da felicidade. Teremos a plena felicidade, que até o mais sereno dos anjos se comoverá com o nosso entusiasmo, com a nossa alegria.”

## 92 - Inspiração, dádiva da luz

Anjos em reboiço, em alegria imensa  
Pois infensa aos dissabores é então sua canção!  
E obliterada sua visão não está do horizonte  
Pois sobem um oiteiro, um monte, e olham pro vale, pro chão!

E um anjo, dentre eles, todo embevecido e fagueiro  
Por ser ele o primeiro naquele dia a contemplar o arrebol  
Eram os raios da Estrela em prol do mundo, cuja luz devassa  
E banha-lhe então sua asa essa vivificância do Sol

Ele com os seus cantava, então, melodia tão melíflua  
Que se influa nos espíritos, ao se imiscuir no coração!  
Aquele sublime inspiração, a que anelam todos os seres  
Que dão prazeres, deleites, em toda e qualquer boa ação!  
09/02/2007

### 93 - Dulcifluência

Quando no anelo dulcifluente a alma se embebe toda  
E então um sorriso efusivo denota d'alma a timidez  
E há um acalanto, talvez sob um murmúrio ao ouvido  
De alguém tão meigo e querido que faz-nos sorrir outra vez!

Veja que o céu, o céu não nos tira o amparo!  
Nem o encanto é tão raro que não possas nele embeber!  
Que a luz não o possa trazer, pra arregalar-te a visão!  
Mas veja: Os anjos não estão somente pro olhar entreter!

E um anjo, um anjo é sempre garboso!  
E o céu nunca está silencioso, apenas espera o ensejo  
Pra quando chegar o desejo da alma então o buscar  
Se achegue um anjo a lhe dar na face então o seu beijo...  
E pega-te então pela mão e vem por fim te guiar.  
06/02/2007

## 94 - Algo mais agradável, algo mais doce

Leve-me, oh anjo, à fonte inexaurível de todo deleite humano!  
Ablua minha alma na limpidez dum beethoveniano acalanto  
Na mélea sinfonia, um ode, um canto, à suprema alegria  
Pra que minha alma na divinal harmonia se embeba, no aprazível olor de algum recanto!

Dai-me luz pra que eu veja o mundo, não como ele se me mostra no momento  
Mas que vislumbre no advento todo ideal anelado  
Para um mundo sublimado pelas virtudes excelsas, indelevelmente arraigadas  
Nas almas por fim abastadas de amor... e o desencanto alijado!

Ensina-me a sorrir, não com o sorriso malicioso  
De quem se acha garboso a requestar coração!  
Ensina-me poesia, canção, e dá-me voz melifluente  
Pra que ela tão puramente oscule a face dum irmão.  
02/03/2007

## 95 - Almas em luz

Ensimesmada a alma deambula em seus sonhos  
Onde anjos risonhos abacelam os encantos  
Pois então nos recantos onde vernais aprazíveis  
Em fagueirices risíveis na efusão de acalantos

Quando toda embevecida, a se imiscuir nas belezas  
A alma tem as certezas que a então reconfortam  
Que lhe reportam às delícias dum paraíso anelado  
Que sente vivaz ao seu lado inspirações que a exortam

Não teme sequer o exício, pois a visão tão longe está da tacanha  
Tão pouco se acanha o espírito, pois todo ele na luz embebido!  
Tendo para si atraído, em seus júbilos vivazes  
Esses arroubos audazes que mantêm o entusiasmo aquecido!

Ter lampejos de bondade e externar ser sensível  
Torna tudo mais claro e de iniludível visão  
Deixa então indelével, como se imanente já fosse  
Esse tão doce deleite que pulsa com o coração.

Quando se tem luz na alma não se teme o exício (A morte humana; a morte), pois não se teme o destino, quando se tem o reconforto da paz e da harmonia, conquistadas pelo espírito, em sua audácia de buscar a verdade, esteja ela onde estiver, não importando os percalços, vicissitudes, incompreensões, que atravancam o caminho. Aquilo que é puro, nobre, belo, se consolida, arraiga na alma, como se ela sempre estivesse embebida no acalanto da pureza que acompanha as coisas boas e tudo o mais que for inferior ou que não se coadunar com a virtude que a alma alcançou ela não mais buscará ou sentir-se-á bem ao seu contato, pois ela vibrará em outra faixa, mais conforme ao seu novo estado. As coisas nos fazem bem ou nos fazem mal, não por serem boas ou serem más em si, mas como as vemos, como boas ou más, conforme nosso nível de conhecimento e nossa moralidade.

## **96 - Sobre a amizade**

Coaduna-se as três sublimes emanções  
Que são recendências, evocações de um espírito enobrecido.  
São o que há ele haurido nos paramos de luz  
É o que agora dele transluz e que o deixa embevecido

Amor, empatia e afinidade são elas  
São as três estrelas em miríade de ternura



Cujo brilho é candura que se espraia e no coração nidifica  
E então o mesmo deifica e o reveste só de alvura

Amizade, ela em hausto sedento então bebe  
Toda essa luz e se embebe, como se fosse tudo! E o é, certamente!  
Nesse acalantar, meleamente estreitando  
O que vem deleitando o espírito e o deleitará, eternamente.  
21/03/2007

Emanação: Processo pelo qual os múltiplos seres que constituem o Universo dimanam de um ser único.

Então a Amizade vem reunir os seres, dispersos pelo tempo e pelo espaço, em enlances de afinidade, amor e empatia, que são qual poderoso imã que estreitam os seres e os amalgamam na intimidade divina, tornando o sentimento mais puro que possa haver entre um ser e outro e que, quando se arraiga no espírito, tornar-se-á eterno, pois o espírito o é e todos os seus sentimentos mais puros o são, pois são imanentes nele.

## **97 - Poesia para a poesia, a verdadeira musa**

Olho-te e na imensidão, ensimesmado, embebo-me  
e vou-me, então, flanando, como se brisa então me levasse  
como se nada então me faltasse e abastado de tudo estivesse

e a suscitar interesse o simples que minha alma tocasse

Dá-me a força que levas consigo  
dá-me luz e um abrigo pra quando chover eu tenha um teto  
estrita-me em abraço, dá-me afeto e faz-me sorrir, qual criança  
dá-me a doce esperança e não fica longe, fica perto!

Deixa confluir pra minha alma as luzes do encanto  
essas que dimanam do recanto aprazível da candura  
tendo a decantada ternura de tudo o que flui, placidamente  
de tudo o que perpassa melifluamente na alma e lhe captura.  
28/03/2007

## 98 - Sereníssima

Quando uma nesga da realidade se imiscui na poesia  
Há misto de alegria com laivos nostálgicos  
Há na oniricidade mágicos e efusivos encantos  
Que em aprazíveis recantos são embevecendoramente aromáticos!

Vai poesia, pega o ideal e o traslada pra luz!  
Veja o que d'alma transluz e adiciona a pureza  
Alinda com a beleza, aquela imanente à ternura!  
Traga da sublime altura melifluente certeza

Ah, poesia, tens a luz pra minh'alma  
Tens a calma que anelo, a placidez comovente!  
Tens o olente bafejo, que recende candura  
Tens a mélea doçura que me faz sorrir, embevecidamente!  
29/03/2007

Só a poesia nos dá a serenidade!

## 99 - O que a poesia te traz

A poesia tem o dom de te fazer sorrir, quando o mundo te fizer chorar!  
Jamais perdurar deixará a tristeza naqueles que lhe buscam  
Naqueles que se insuflam de toda ternura que exala  
Naqueles a quem embala e em seu refocilo se exultam.

A poesia diz, em sua melifluente doçura,  
Que a ilusão a criatura aprisiona  
Que o que desilude é o que traz à tona a verdade  
É o que traz liberdade e a paz, que então a alma retoma!

A poesia soergue tu'alma e a sustem acima do desencanto  
Ela tem o méleo acalanto que o equilíbrio fomenta!  
Ela tua alma alimenta de toda luz que precisa  
Ela é clara e concisa em tudo o que diz e sustenta  
Pois o que diz te alenta. E ela solícita avisa  
De algum perigo iminente e prontamente afugenta.  
30/03/2007

## 100 - Consolo

A poesia sabe mais do que o poeta sabe  
E somente a ela cabe dar-lhe as respostas!  
Não há cartas postas à mesa que ela já não as tenha vislumbrado  
E não há anjo que lhe dado não tenha literatas propostas

Há alento na poesia quando o encanto arrefecido  
Pois nem tudo estará perdido enquanto a luz tiver a musa!  
Enquanto o céu não lhe recusa ajudar a quem perdido  
Por desilusão acometido, porquanto a dor se lhe acusa!

- Esqueçamos – Disse a musa – Olvidamos o passado!  
“Pra que ficar agrilhado a infelizes momentos?  
Buscamos novos sentimentos, abluídos só em candura  
Pois sempre haverá ternura pra suplantar os lamentos!”

01/04/2007